

The background is a hand-drawn illustration. At the top left is a house with an orange roof and brown walls. In the center is a gold crown with a pink heart on top. To the right, there is a quote in cursive. Below the crown, there is a large green tree. At the bottom, there is a blue car and a sign. The text 'BARRII' is written in large, bold, black letters at the top.

BARRII

Ministério da Cultura e Belgo Arames apresentam

"Salve o Terro
Paraíso com o
Toda cheia de
Es do norte

LÁ ELE

Balaio de Feira

Cartilha de Educação Patrimonial

Feira de Santana . BA

Clarice Libânio e Luzinete Assis

Habitus Consultoria e Pesquisa Ltda
Editora Favela é Isso Aí

Belo Horizonte
2025

BOKA

BAL



LÁ ELE

Foto Luzinete Assis

DU NADA

Feira

SANTANA

OXE

BOATE
JERIMUM



Mapa afetivo elaborado por estudantes do curso de
Arquitetura da UNEF durante a oficina de Educação Patrimonial.
Projeto Balaio de Feira, 17 maio 2025

ARRIL

Ministério da Cultura e Belgo Arames apresentam

"Salve ó terra formosa e bendita
Paisão com o nome do Para
Toda cheia de graça infinita
Es do norte a princesa alameira..."

Balaio de Feira

Cartilha de Educação Patrimonial

Feira de Santana . BA



TODOS OS CAMINHOS
levam a
Feira de Santana

Clarice Libânio e Luzinete Assis

Camille Ramos
Fabiana Castro
Anna Julia Carmo
Stephanie Dias
Natalia Lima
Ribeira Pimenta
Evelyn Arian

Ficha Técnica

Realização

Habitus Consultoria e Pesquisa Ltda.

Coordenação editorial

Clarice Libânio

Coordenação Geral

Clarice Libânio

Coordenação Artística

César Maurício

Redação dos textos e organização da publicação

Luzinete Assis

Revisão pedagógica

Miriam Assis

Fotografia

Rafael Santos, Jean Lima (artista visual – projeto Arte por toda parte)
e Luzinete Assis (capa)

Arte Gráfica

Adriane Puresa

Gestão administrativa e financeira

Elza Matriz

Gestão de comunicação

Notre Comunicação

Produção local

Caique Marques

Esta publicação foi realizada pela Habitus Consultoria e Pesquisa Ltda. e editada pelo Favela é Isso Aí com Patrocínio da Belgo Arames, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, Realização: Ministério da Cultura e Governo Federal.

Copyright © 2025 Favela é Isso Aí



Patrocínio



Apoio



Produção



Realização



Olha o Balaio de Feira, no Balaio tem!
Olha o Balaio de Feira, no Balaio tem!
Olha o Balaio de Feira, no Balaio tem!
Tem vaquejada, literatura de cordel
Tem comida típica e uma maniçoba maravilhosa!
Tem cultura indígena, tem fotografia e animação
No Balaio tem!
Tem capoeira, tem samba de roda
Tem Manga rosa e a Quixabeira da Matinha
No Balaio tem!
E tem malabares e dança de rua, teatro, grafite, DJs, afro moda
No Balaio tem!
No mercado tem arte, museu a história, da feira de hoje e do tempo de outrora
E no Balaio tem!
Rock, fanfarra, boneca de pano, tem jazz no Cuca e artesanato
No Balaio tem!
Tomba e Jaíba e a Conceição, Bonfim de Feira e Ipuaçu
E no Balaio tem!
E no Balaio tem!
E no Balaio tem!

Ô bate o tambor e reggae Afoxé!

Berimbau e agogô e piega no pé!
Pois o Beco é Nosso e Maria Quitéria
Bando Anunciador
Terra de Lucas da Feira
O lugar dos encontros e dos entroncamentos
Feira de Santana, terra do povo da gente

Ô do povo da gente, ô do povo da gente

Ô Feira de Santana, terra do povo da gente!

Olha o Balaio de Feira, no Balaio tem!
Olha o Balaio de Feira, no Balaio tem!
Olha o Balaio de Feira, no Balaio tem!

Letra Bel da Bonita e Daniel Penha
Música Africana

Video disponível em
https://youtu.be/5WOdXBfLue4?si=HzfHRmKVN4O5IJ_3

Sumário

O que tem nesse Balaio?	7
Celebrando a Cultura Popular de Feira de Santana.....	9
Feira de Santana, a Princesa do Sertão	10
Feira de Santana e seus distritos, o que eles revelam?	11
Distrito de Maria Quitéria.....	11
Distrito de Matinha	12
Distrito de Bonfim de Feira.....	13
Distrito de Humildes	13
Distrito de Tiquaruçu.....	14
Distrito de Ipuaçu (Governador João Durval Carneiro).....	14
Distrito de Jaíba	14
Distrito de Jaguará	15
Patrimônio Cultural e Manifestações Populares de Feira de Santana ...	16
Da Mostra da Diversidade Cultural ao Balaio de Feira	21
Espaços de reconhecimento e valorização da cultura popular	21
A Educação Patrimonial e os Mapas Afetivos no Balaio de Feira.....	24
Atividades de Interação.....	26
Recado aos educadores.....	34
E foi só o início da conversa!	35
Referências.....	36



O que tem nesse Balaio?

A música do saudoso amigo e parceiro Bel da Bonita é uma homenagem a Feira de Santana, que toda vez que ouço me enche o coração de alegria e os olhos de lágrimas.

Ter conhecido e atuado por tantos anos em Feira de Santana me fez, como antropóloga que sou, ver o Brasil de um outro jeito: um Brasil das pessoas que vivem aquilo que lhes foi transmitido pelos pais e pelos avós e que sobrevivem daquilo que fazem, produzem e querem transmitir a seus filhos e netos.

Feira de Santana é um lugar ímpar na Bahia, é um lugar de tanta pluralidade cultural que deixa a gente espantado, de verdade. É um lugar que quebra todos os estereótipos do que seria a cultura Nordestina.

É um lugar que faz jus ao seu nome, é um lugar de feira, é um lugar que tem da maniçoba ao coquinho, do camarão seco à panela de barro, da benzedeira à quixabeira.

Tem de tudo em Feira, é um balaio lindo, colorido e coroadado pela suas gentes, um canto que não sai do nosso coração.

Essa cartilha é só um pedaço muito pequeno daquilo que Feira e todos os seus distritos trazem de beleza e de riqueza. Apesar de pequena, quer marcar seu lugar e contribuir para registrar e fortalecer essa cultura, esse povo, essa gente.

Afinal de contas, nesse balaio tem o mundo!

Clarice Libânio

Antropóloga e Coordenadora geral



Acervo do autor.

Caixa D'água do Tomba, Jean Lima
Mostra de Feira de Santana, 2020.

Jean Lima

Celebrando a Cultura Popular de Feira de Santana

Olhar para a cultura, os fazeres e os saberes do território é fortalecer e celebrar sua diversidade

Iniciado em 2023, o projeto **Balaio de Feira: Turismo, Cultura e Arte** teve como foco principal a oferta de formação para gestores culturais, produtores, artistas e educadores de Feira de Santana. Como culminância desse processo, os alunos organizaram uma Mostra, que abrigou também artistas e grupos culturais selecionados através de edital de fomento, que receberam recursos financeiros para apresentar e expor seus talentos ao público.

Esta Mostra se somou, como parceira, ao trabalho já desenvolvido há anos na cidade pela organização Favela é Isso Aí, com a **Mostra da Diversidade Cultural: Imagens da Cultura Popular**.

Ambos os projetos são resultados de um processo coletivo de escuta, pesquisa e mobilização iniciado em 2016, com o Diagnóstico Cultural de Feira de Santana, que teve o objetivo de mapear, reconhecer e fortalecer a rica cadeia produtiva da cultura popular no município.

A partir do diagnóstico participativo e das ações formativas, esse trabalho tem promovido o protagonismo de artistas, mestres e grupos locais, valorizando saberes tradicionais e expressões contemporâneas que compõem o mosaico cultural de Feira de Santana.

Para se somar a esta tarefa, o projeto **Balaio de Feira** também promoveu oficinas e encontros formativos com o tema da Educação Patrimonial, direcionados aos educadores, mediadores e estudantes locais.

Fruto deste processo, esta publicação traz os resultados e construções de vários participantes, que trouxeram seu olhar atento e sensível, através da produção de mapas afetivos da cultura popular de Feira de Santana.

Esperamos que este trabalho possa ser utilizado nas escolas e espaços de memória e que seu compartilhamento enriqueça esse **Balaio**, já tão colorido e com cheiro de cultura feirense!



Foto Rafael Santos

Espetáculo Luquinhas da Feira.
Mostra Feira de Santana 2024.

Feira de Santana, a Princesa do Sertão

*Com 192 anos, Feira de Santana tem muitas histórias para contar.
Feira é caminho – conexões de estradas com muitas memórias.
Faz, circula, acolhe.*

É Feira da gente!

Situada a 114 km de Salvador, Bahia, Feira de Santana é o portal de entrada para o Recôncavo Baiano. A cidade, conhecida como a **Princesa do Sertão**, desde 1919, quando foi assim nomeada por Rui Barbosa, se formou como local de encontros, encruzilhada de caminhos e entroncamento de vias que dão sentido à identidade da região.

Com quase 200 anos de existência, desde a sua condição de Vila, Feira se estabeleceu como território de circulação de pessoas, mercadorias, saberes e culturas. Sua trajetória costura histórias e tradições que se entrelaçam no cotidiano do povo, moldando a vida sertaneja e a alma nordestina.

Sua diversidade revela a força da arte e da cultura popular regional, atravessando cenários rurais e urbanos que compõem os atuais distritos de Bonfim de Feira, Humildes, Ipuaçu, Jaguará, Jaíba, Matinha, Maria Quitéria e Tiquarucu, além do distrito-sede. Territórios vivos que reafirmam a riqueza cultural de cada lugar, com sua gente.

De acordo com a narrativa oficial, Feira de Santana surgiu de um povoado em torno da **Capela de Sant'Anna**, construída no fim do século XVIII pelos donos da Fazenda Sant'Anna dos Olhos D'Água. Ao redor da capela, estabeleceu-se uma feira de gado que se tornou, ao longo do tempo, um importante entreposto comercial, impulsionando o crescimento da região.

Em 1833, Feira foi desmembrada de Cachoeira e elevada à condição de Vila. Em 1873, tornou-se cidade – a **Cidade Comercial de Feira de Santana** –, sendo oficialmente reconhecida, em 1938, como **Feira de Santana**. Com sua geografia privilegiada, Feira logo se transformou em celeiro da cultura popular, rica em tradições orais e memórias coletivas.

O título de **Princesa do Sertão**, segue até hoje simbolizando seu protagonismo econômico e cultural. Atualmente, Feira é a segunda maior cidade da Bahia e integra o **Território de Identidade Portal do Sertão**, conectada por rodovias que atravessam o país, se consolidando como cidade-travessia.

Feira de Santana e seus distritos, o que eles revelam?

Trabalho rural, ritos, festejos e ancestralidades.

Os distritos de Feira de Santana são guardiões de saberes e tradições. No trabalho rural, preservam modos de cultivo e práticas que sustentam a vida comunitária. Nos ritos e festejos, reafirmam a fé e a identidade coletiva. Nas ancestralidades, mantêm viva a memória de povos que moldaram o território. Cada distrito revela, assim, um aspecto singular da diversidade cultural feirense.

Distrito de Maria Quitéria

O distrito de Maria Quitéria, antigo São José, tem sua história ligada às origens de Feira de Santana, se formando nos limites entre o sertão e o recôncavo. O território, que já foi habitado pelos indígenas Paiaiás, é marcado pela presença de negros escravizados nas lavouras de açúcar pelos colonizadores portugueses.

Nesse distrito encontra-se o **Quilombo da Lagoa Grande**, primeiro território quilombola reconhecido em Feira de Santana pela Fundação Palmares, em 2007. Lá, a comunidade remanescente resiste ao tempo como símbolo de resistência negra, buscando preservar suas raízes, memória coletiva e identidade.

Na cultura popular de Maria Quitéria encontram-se o samba de roda da Quixabeira, batuques de roça, chula, boi de roça, reisado, capoeira e festejos juninos. Celebra-se também o Novembro Negro, com várias atividades culturais organizadas pelas lideranças do quilombo que terminam com a tradicional feijoada.

Entre os saberes locais estão o conhecimento das ervas medicinais transmitido oralmente de geração em geração, a feitura da bata de feijão e de milho acompanhada de cantos e ritmos, boi roubado... Há também as cantigas de roça, rodas de verso, poesia e cordel.

Figura de destaque é **Seu Domingos Santeiro**, sergipano de nascimento e feirense de coração: cordelista, poeta, escultor e restaurador de santos, reconhecido como mestre do saber popular e patrimônio vivo, dedicado à preservação da cultura popular.

Distrito de Matinha

Matinha é o distrito mais recente, desmembrado de Maria Quitéria em 2007. Reúne diversos povoados que formam uma grande comunidade. Lá, também estão situados dois territórios quilombolas reconhecidos pela Fundação Palmares: **Matinha dos Pretos** (2014) e **Candeal II** (2016).

A memória local indica duas origens para Matinha: uma ligada à formação de um quilombo em uma mata densa usada como refúgio de negros escravizados da Fazenda Candeal – a chamada *matinha dos pretos*; outra relacionada à instalação de um cruzeiro em 1920, em devoção a São Roque, como proteção contra a peste bubônica.

A cultura popular de Matinha é vasta, merecendo destaque o samba de roda, samba chula, batuques e o grupo **Quixabeira da Matinha**, que celebra o *Dia Municipal do Samba* (25 de novembro). Outras tradições incluem o samba de candeiro – uma tradição da época em que não existia luz elétrica, o samba que ia até a lenha acabar –, a tirana da roça e cantigas de versos improvisados a partir do cotidiano dos sambadores.

O **boi de roça** é uma expressão ligada ao trabalho do plantio, com cantos improvisados, enquanto o **boi roubado** consistia em grupos que surpreendiam moradores durante a noite com cantorias, batuques e comidas oferecidas na porta de suas casas.

Na Matinha, o trabalho da roça transforma-se em festa: cantos de pilão, da bata do feijão e de tantas outras práticas que preservam a tradição.

Distrito de Bonfim de Feira

Bonfim de Feira, anteriormente denominado **Itacuruçá**, guarda na memória local a passagem de tropeiros que seguiam para o sertão, recôncavo e litoral. Também de boiadeiros vindos de Minas Gerais e Goiás, atraídos pelos festejos religiosos.

Sua origem está relacionada à construção de uma igreja em homenagem ao Senhor do Bonfim. Há duas versões: uma que cumpre a promessa da família Bastos, do Sítio Calumbi, oferecendo o terreno para a igreja, caso encontrassem o negro escravizado fugitivo de sua propriedade; a outra vincula a formação do distrito à aparição do Senhor do Bonfim.

A região é conhecida pela forte presença do catolicismo e pelas tradições africanas e afro-brasileiras. A Festa de Reis celebra santos como Cosme e Damião e santos-guia das casas de umbanda, em diálogo com entidades afro-religiosas. O distrito também foi lugar do babalorixá **João do Jenipapo**, que morreu em 2008. Ele era dono da Fazenda Santa Bárbara e uma figura importante na cultura da região.

As tradições incluem a **bata do feijão**, a **bata do milho** e a **amarra do fumo**, ligadas ao trabalho rural. O distrito também se destaca pelas **lapinhas**, presépios natalinos visitados em cortejo no dia 6 de janeiro, com pastoras e puxadores de reis cantando reisados.

Distrito de Humildes

Antigamente pertencente ao município de São Gonçalo dos Campos, Humildes tem sua origem associada à **aparição de Nossa Senhora dos Humildes** nas margens do rio Subaé, segundo a tradição oral. Conta-se que a construção da igreja local só prosperou quando erguida em direção ao rio, e por isso o distrito se chama Humildes.

É a terra da artesã do barro **Crispina dos Santos**, feirense negra que herdou de sua mãe o dom de moldar presépios e louças de barro, vendidos nas feiras livres da cidade.

No distrito ocorre a tradicional **Festa do Bumba-meu-boi da Comunidade de Fulô**, que inclui cortejo pelas ruas com samba de roda. Entre as tradições mais recentes, acontece o **Concurso das Carroças Enfeitadas**, avaliadas pela criatividade. Esse cortejo popular também é chamado de **Lavagem ou Festa das Culturas**.

Distrito de Tiquaruçu

Antigamente chamado **São Vicente**, Tiquaruçu guarda na oralidade de seus moradores o mito da **Pedra do Judeu**, cuja origem permanece envolta em mistério.

Culturalmente, o distrito é marcado pelo **Reisado**, especialmente o **Reisado de São Vicente**, uma das celebrações mais conhecidas de Feira de Santana, realizada no dia 6 de janeiro. Nela, o vaqueiro assume papel central, reafirmando sua importância simbólica para a região.

Entre os saberes locais, destacam-se a **bata do feijão** e os **bonsais de Tiquaruçu** – técnica de cultivo em miniatura de plantas nativas da Caatinga, que une a agricultura familiar à tradição milenar japonesa.

Distrito de Ipuaçu (Governador João Durval Carneiro)

Conhecido no passado como **Remédio da Gameleira**, devido à árvore usada na medicina popular, o distrito recebeu em 1983 o nome de Governador João Durval Carneiro, em homenagem ao político feirense.

Lá se encontra o **Santuário de Santa Luzia**, datado de 1656. A tradição oral atribui sua origem à aparição da imagem da santa no rio Jacuípe, dando início a uma devoção que atravessa séculos e atrai romeiros em busca de proteção para a visão.

O distrito é marcado pelas festas ligadas ao **Ofício do vaqueiro**, realizadas há mais de 20 anos, com cortejo e procissão em homenagem a Nossa Senhora Aparecida, padroeira dos vaqueiros e do povo sertanejo.

Ipuaçu também é a terra da bonequeira **Marilene Brito**, mestra do saber popular, professora, artesã e artista plástica. Sua arte no trançado resultou em milhares de bonecas ecológicas inspiradas nas paisagens e nas memórias do sertão, reconhecidas em toda a região.

Distrito de Jaíba

Jaíba é um dos distritos mais próximos do centro de Feira de Santana. Seu nome tem origem indígena tupi-guarani e pode significar *água salobra*, *rio sujo* ou *rio bravo*. A origem da comunidade relaciona-se à histórica Fazenda Fortaleza, pertencente a Martiniano Freire.

No povoado de **São Roque de Jaíba**, ergueu-se, no século XIX, uma igreja dedicada ao santo padroeiro, que ainda hoje é referência para a comunidade.

Entre as tradições locais, destaca-se o **Forró Jegue de Jaíba**, cortejo festivo conduzido por uma carroça de jegue na frente da procissão, acompanhado por forró, comidas e bebidas típicas dos festejos juninos, em um percurso de casa em casa.

Na localidade de Mantiba, que atualmente é um bairro urbano, persiste a tradição da Capoeira Angola, sob a liderança do mestre Cláudio, responsável pela organização do Encontro dos Angoleiros do Sertão. Após a roda de capoeira, realiza-se o **samba rural**, uma expressão marcante nos antigos espaços de feira livre da cidade.

Distrito de Jaguará

Jaguará é o maior distrito de Feira de Santana. Seu nome vem do tupi *iaúára*, que significa **onça** ou **jaguar**. Até 1943, era conhecido como **Bom Despacho**.

O distrito tem raízes sertanejas, expressas no modo de vida rural e na forte presença do **vaqueiro**, figura central na memória e na cultura local.

Entre as manifestações mais importantes está a **Festa do Vaqueiro**, realizada há mais de 30 anos, em homenagem ao vaqueiro e aboiador **José Ribeiro dos Santos (Zezé)**, referência da comunidade. O festejo acontece em setembro e reúne três momentos principais: a corrida das argolas, a missa do vaqueiro e a cavalgada. Nos cortejos ecoam os **aboios**, cantos tradicionais entoados pelos vaqueiros.

Na **Comunidade de Lagoa D'Água** (também chamada Pinicaria), localizada aos pés da Serra Grande, preservam-se antigas rotas dos boiadeiros. Ali, o **forró pé-de-serra** mantém viva a sonoridade da sanfona, do triângulo e da zabumba, em encontros que antes aconteciam dentro das casas, como brincadeiras comunitárias.

Para saber mais sobre a história dos distritos de Feira de Santana e suas principais manifestações culturais, acesse o livro **DISTRITOS DE FEIRA: Imagens das Culturas Populares**, disponível em:

<https://www.favelaeissoai.com.br/wp-content/uploads/2020/11/2020-feiradesantana.pdf>



Foto Rafael Santos

Projeto Xirê do Rei-Moviafro
Mostra Feira de Santana 2024.

Patrimônio Cultural e Manifestações Populares de Feira de Santana

Cenários e Tradições

Feira de Santana é dona de cenários culturais que atravessam o tempo e tornam a cidade um território rico em ancestralidades e tradições.

Patrimônio cultural material e imaterial: reconhecimento e salvaguarda

Lugares de memória coletiva, construções antigas, feiras livres, quilombos, terreiros, praças e ruas testemunham o cotidiano dos artistas, mestres e fazedores de cultura.

Entre os **bens culturais tangíveis**, destacam-se 16 construções tombadas pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC). Esses monumentos são testemunhas silenciosas da memória histórica da cidade:

- Capela de Nossa Senhora dos Remédios;
- Catedral de Santana;
- Coreto da Praça Bernardino Bahia;
- Coreto da Praça Matriz;
- Coreto da Praça Fróes da Motta;
- Filarmônica 25 de Março;
- Igreja Senhor dos Passos;
- Matriz de São José de Itapororocas;
- Paço Municipal Maria Quitéria;
- Paineira do Artista Lênio Braga (Terminal Rodoviário);
- Prédio da Escola Maria Quitéria;
- Prédio da Santa Casa da Misericórdia;
- Prédio da Vila Fróes da Motta;
- Prédio do Arquivo Público Municipal;
- Prédio do Grupo Escolar J.J Seabra (Antiga Escola Normal Rural).
- Prédio do Mercado Municipal.

Pelo município se tornaram patrimônios protegidos por Lei:

- Prédio da Câmara Municipal;
- Prédio do Montepio dos Artistas Feirenses;
- Mercado de Arte Popular;
- Centro Comercial do Feiraguary.

Além desses bens tombados, outros locais de grande relevância, frequentados pela comunidade, visitantes e turistas, atuam como espaços de memória, celebração da cultura e afirmação de identidades, dentre outros:

- Museu de Arte Contemporânea Raimundo Oliveira (MAC);
- O Museu Regional de Arte (MRA) e Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA) que funciona desde 1995 no antigo prédio da Escola Normal Rural;
- Museu Casa do Sertão;
- Casarão Olhos D'Água;
- As praças locais situadas em diferentes distritos;
- Os terreiros de candomblé e umbanda.

Esses equipamentos e espaços comunitários acolhem diversas iniciativas culturais, como visto nas edições da **Mostra da Diversidade Cultural**, que, sediada no MAC, também levou ações descentralizadas para diferentes comunidades.

É importante destacar o papel da Universidade Estadual de Feira de Santana (**UEFS**), através do trabalho do **CUCA**, seja como parceiro de muitas ações premiadas pela Mostra, seja por sua atuação no

fortalecimento e valorização da cultura popular, contribuindo para o resgate de tradições significativas da memória cultural de Feira de Santana que, por um tempo, permaneceram adormecidas.

No campo dos **bens culturais intangíveis**, Feira de Santana reconheceu recentemente, em 2025:

- O bairro Rua Nova, um dos mais tradicionais da cidade, outrora quilombo urbano e berço da musicalidade negra ancestral (declarado como bem de natureza material);
- A Caminhada do Perdão, manifestação de fé da religiosidade católica, realizada desde 2012;
- A Festa de Santa Bárbara (Iansã, no sincretismo religioso), padroeira dos feirantes, celebrada no Centro de Abastecimento.

Acrescentam-se a essa lista outros bens imateriais registrados anteriormente, em 2018:

- Festejos de Micareta;
- Festa da Padroeira do Município de Feira de Santana, Senhora Santana;
- Feiras Livres;
- Poesia, capoeira, repente, contos populares, literatura de cordel, forró, chula, aboio e a toada.

Por fim, em 2001, foi reconhecida a Banda de Música do 1º BPM/FS. Na esfera estadual, foram registrados a Capoeira, o Ofício do Vaqueiro e o Ofício das Baianas de Acarajé pelo IPAC e a Feira do Livro – Festival Literário e Cultural de Feira de Santana através do Projeto de Lei 22.709/2018, aprovado pela Assembleia Legislativa da Bahia.

Já no âmbito federal, destacam-se: o Samba de Roda do Recôncavo (revalidado em 2024), o Ofício dos Mestres e Mestras de Capoeira, a Roda de Capoeira, as Matrizes Tradicionais do Forró, o Ofício das Baianas de Acarajé, a Literatura de Cordel e o Repente.

O **Samba de Roda do Recôncavo Baiano** e a **Roda de Capoeira** foram também reconhecidos como **Patrimônios Culturais Imateriais da Humanidade** pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), reforçando sua importância global. Essas práticas de raízes africanas ancestrais, são símbolos de resistência e preservação da identidade cultural ligada aos quilombos e à religiosidade negra.

*Mais importante do que a proteção assegurada por leis é o papel da **Educação Patrimonial** como mecanismo de preservação, promoção e salvaguarda do patrimônio cultural. É por meio dela que se garante a permanência desses bens e saberes, tornando a comunidade corresponsável por sua manutenção e sustentabilidade – especialmente em benefício das gerações futuras.*

Festas e Celebrações

O povo feirense se destaca pelo espírito festeiro, que movimenta a vida comunitária e fortalece a cultura nos distritos. Entre as principais festas e manifestações populares que integram o calendário oficial da cidade:

Micareta: carnaval fora de época desde 1937, com Circuito Maneca Ferreira e circuitos alternativos Quilombola e Charles Albert, incluindo bailes para crianças e terceira idade.

Festejos juninos: São João de São José (distrito de Maria Quitéria) e São Pedro de Humildes.

Expofeira: desde 1965, no Parque de Exposição João Martins da Silva, com shows, exposições de animais e máquinas agrícolas, leilões, gastronomia, artesanato e produtos típicos do sertão.

Festival dos Sanfoneiros: evento anual realizado pelo CUCA, valorizando a música nordestina.

Festa do Vaqueiro (distrito de Jaguará): acontece há mais de 30 anos, com música, cortejo e desfile de vaqueiros. A festa também acontece em outros distritos, como Ipuaçu.

Festa de Reis (distrito de Tiquarucu): tradição centenária, com o Reisado de São Vicente no dia 6 de janeiro.

Bando Anunciador da Festa de Santana: tradição resgatada em 2007 pelo CUCA, percorrendo ruas da cidade anunciando o início dos festejos da padroeira.

Narrativas e Memórias

A cultura popular de Feira também se expressa em suas histórias e personagens. Duas narrativas marcam a memória coletiva da cidade:

Lucas Evangelista, o lendário Lucas da Feira – figura mítica, lembrada ora como bandido, ora como herói. Filho de negros escravizados, é visto como mártir da resistência negra no século XIX e precursor do cangaço. Sua memória atravessa a arte e a cultura popular da região.

Maria Quitéria de Jesus Medeiros (1792–1853) – nascida no distrito de São José das Itapororocas, foi a primeira mulher a se alistar no Exército Brasileiro e símbolo de heroísmo na Guerra pela Independência do Brasil na Bahia. Sua trajetória inspira literatura, cinema e televisão, projetando Feira de Santana no imaginário nacional. Desde 2012, a cidade conta com um monumento em sua homenagem, em sua área central.

Feira de Santana reúne uma vasta lista de cidadãos notáveis que se destacaram ao longo de sua trajetória. Mas também é feita por muitas pessoas que permaneceram no anonimato, cujas contribuições se reverberam em tradições que marcam profundamente a identidade feirense.

São os mestres e mestras da cultura popular que mantêm viva a memória coletiva e o sentimento de pertencimento ao território. É nesse entrelaçar

de trajetórias, nomes e histórias que se tece a riqueza cultural da cidade – um patrimônio vivo, construído cotidianamente por sua gente.

Para refletir...

Quantas memórias e narrativas anônimas atravessam os monumentos dedicados aos tropeiros (Praça dos Tropeiros) e aos caminhoneiros (Praça Jackson do Amaury), por exemplo?

Esses marcos simbolizam quase dois séculos de histórias e de deslocamentos, representando modos de vida que ajudaram a moldar a identidade sertaneja da região.

Culturas Urbanas e Contemporaneidade

As ruas, sobretudo das periferias, são palcos das **culturas urbanas**, onde suas comunidades, especialmente a juventude, transformam a realidade em arte e crítica social. Neste cenário, encontram-se o **Reggae** e o **Hip-Hop**, com seus quatro elementos fundamentais:

- DJ (disc jockey);
- MC (rapper);
- Grafite (arte visual de rua);
- Breakdance (dança urbana).

A cultura afro-urbana e os movimentos de resistência da cidade reforçam as identidades negras, enquanto os coletivos LGBTQIAPN+ e de mulheres promovem diversidade, o respeito às diferenças e empoderamento.

Na economia criativa, destacam-se projetos e negócios de **empreendedorismo negro e feminino**, que unem tradição, inovação e identidade.

Feira Viva

Feira de Santana é um território onde o passado encontra o presente. A cidade pulsa em diferentes linguagens artísticas – cênicas, literárias, plásticas e visuais – e se afirma como espaço de diversidade, resistência e celebração contínua de sua identidade cultural.

Da Mostra da Diversidade Cultural ao Balaio de Feira

Arte, cultura, protagonismo local

Espaços de reconhecimento e valorização da cultura popular

Ao longo de suas edições, a Mostra da Diversidade Cultural tem sido um espaço de celebração da cultura popular de Feira de Santana, na qual se inclui o patrimônio imaterial em seu conjunto de manifestações.

A Mostra reconhece e valoriza produções artísticas e culturais nascidas de processos criativos que envolvem pesquisas, encontros e vivências com a arte – em suas diferentes linguagens e estilos – e com a cultura local em si. Esse trabalho gerou, ao longo dos anos, um rico acervo fotográfico e audiovisual como registros dessas múltiplas experiências com a diversidade.

Além dessas produções, destacam-se publicações literárias disponíveis no link <https://www.favelaeissoai.com.br/mostra-diversidade-cultural/territorios/feira-de-santana/>.

Outros exemplos são peças teatrais, performances, exposições e documentários. São trabalhos que retratam a cultura popular de Feira, tais como:

- As bandas e fanfarras da cidade;
- O Bando do Anunciador da Festa de Santana;
- A religiosidade de matriz africana e o movimento cultural afro da cidade;
- A história das feiras livres, contada por meio da animação;
- A vida de Maria Quitéria, Lampião e Lucas da Feira;
- Os saberes e práticas dos mestres e mestras da cultura popular feirense;
- A musicalidade baiana e regional destacando a trajetória de músicos feirenses como Carlos Pitta (falecido em janeiro de 2025).
- A benzeção, as cantigas, o samba de roda, a capoeira, o maculelê, o forró, as quadrilhas juninas, o reisado, entre outros festejos populares;
- O cordel e a poesia;
- A culinária típica regional e baiana...

Nesse processo de reconhecimento, encontrou-se de tudo um pouco. Expressões que trazem oralidades, memórias e tradições que reúnem muitos saberes e fazeres da Princesa do Sertão.

Assim, a Mostra da Diversidade tornou-se palco de celebração, contando com intensa programação, reunindo apresentações, oficinas, projetos e atividades artísticas e culturais diversas, protagonizadas por coletivos, grupos culturais e artistas locais. Já passaram por suas edições:

- A Sociedade Filarmônica 25 de Março;
- O Grupo Quixabeira da Matinha;
- O percussionista Zé das Congas;
- A Charangada Baiana;
- O Moviafro;
- O GAF (Graffiti Arte Feira);
- O músico e compositor Tonho Dionorina;
- A cantora Márcia Porto;
- A artesã Marilene Brito;
- O Projeto Sanfona Chorou, Triângulo Lengou, Zabumba Bateu, Coração Tremeu;
- O Samba de Roda Filhos de Bonfim de Feira;
- O Reisado Estrela de Belém;
- O Grupo Sambadores do Nordeste;

- O projeto Oficinas de Comidas Baianas;
- O projeto Iyalodês;
- O projeto Bata do Feijão da Sopros da Cia de Dança Contemporânea;
- O projeto Podpapo de Periferia;
- Seu Domingos Santeiro;
- Marco Caribé com seu trabalho de dança na religiosidade africana;
- Os Bambas do Nordeste;
- A cantora Marizélia;
- O Samba do Rosário;
- As benzedoras de Feira de Santana;
- O grupo de Capoeira Universo Cultural;
- O projeto Batalha no Portal;
- O grupo musical Roça Sound;
- O grupo Afoxé Filhos de O'Guiã.

Juntam-se a essa lista muitos outros grupos e artistas independentes, compondo uma diversidade de estilos e linguagens artísticas. Para conhecer um pouco mais sobre esse trabalho, acesse a playlist da Mostra da Diversidade em Feira de Santana, que reúne mais de 100 vídeos produzidos por estes atores locais:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLIIT6f2aSK92OdzTk-OjNeaNin0XeO6f>



A Educação Patrimonial e os Mapas Afetivos no Balaio de Feira

Na edição de 2024, a Mostra da Diversidade teve como desdobramento o projeto **Balaio de Feira: Turismo, Cultura e Arte**, trazendo a Educação Patrimonial como eixo pedagógico. Para isso, promoveu encontros e oficinas educativas com um olhar centrado na cultura e no patrimônio cultural de Feira de Santana.

As atividades privilegiaram a cartografia afetiva, construída coletivamente com educadores e estudantes do município. O trabalho resultou em um pequeno Inventário Cultural Participativo, que trouxe ao centro das discussões os mapas afetivos elaborados pelos próprios participantes.

Esse exercício de cartografar, por meio de desenhos e palavras, memórias e afetos em torno da cultura popular, possibilitou identificar um conjunto de referências culturais locais. Os mapas revelam microvisões que resgatam lembranças, registram o cotidiano e projetam imaginários de futuro.

São **mapas-encruzilhadas**, que expressam identidades regionais marcadas por trajetórias comunitárias; **mapas-passeios**, atravessando universos simbólicos que vão do vaqueiro ao caminhoneiro, sendo Feira lugar de passagem; **mapas-entroncamentos**, que acolhem e convergem a diversidade cultural; e **mapas-feiras**, que expõem “mercadorias simbólicas” de memórias, afetos e histórias partilhadas.

Nos desenhos aparecem modos de falar, festas, comidas, músicas, danças, fé, costumes, paisagens e brincadeiras da infância. Juntos, reafirmam tradições enraizadas, mas também anunciam novas identidades em construção, pedindo olhares atentos e pesquisas imersivas.

Assim, os **mapas afetivos** se tornam canais de diálogo e reconhecimento, nos quais o território é narrado não apenas pela geografia física, mas pelas experiências de quem o habita. Nesse processo, fortalecem vínculos e preservam a memória, consolidando horizontes de sustentabilidade e salvaguarda cultural.

Portanto, como produto do **Inventário Cultural Participativo**, os mapas afetivos abrem caminhos para novas formas de ensinar, aprender, sentir e viver a cultura local.

Para saber mais sobre esse tema, acesse o livro **Educação Patrimonial: Inventários Participativos**, disponível em:

<https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/handle/123456789/1018>



Atividades de Interação

1. Mestres e mestras da cultura popular de Feira: quem mais merece ser lembrado(a)?

Você já parou para pensar na grande quantidade de mestres e mestras da cultura popular de Feira de Santana? Alguns já entraram para a história e permanecem vivos na memória de muitos moradores. Outros estão presentes no nosso cotidiano, mantendo tradições, inventando formas de expressão e fortalecendo a cultura popular do povo feirense.

Uma das principais características do trabalho desses mestres e mestras é a **transmissão oral**, compartilhando saberes, histórias e práticas que passam de geração em geração, mantendo vivas as raízes culturais do lugar onde habitam

A cartilha faz menção a algumas dessas pessoas. Mas que tal ampliarmos essa homenagem? **Este é o desafio para você:**

- **Leia** novamente a cartilha, com olhar curioso e tom investigativo.
- **Procure** identificar quem são essas pessoas e quais são suas contribuições para a cultura popular de Feira de Santana.

- **Imagine-se** dentro das histórias da cartilha: percorra cenários, escute conversas, observe paisagens e se pergunte: *O que eu faria se fosse...?*
- **Aguce a memória.** Sentiu falta de alguém? Talvez um morador antigo do seu bairro, uma pessoa guardiã de memórias, com muitas histórias e causos para contar, ou alguém que mantém vivas tradições culturais contadas por seus familiares.

Agora, use uma folha em branco para **escrever, desenhar ou criar uma homenagem às pessoas da sua comunidade** que ajudam a preservar e reinventar a arte e a cultura popular de Feira de Santana.

Dicas de inspiração: Comece pesquisando sobre a vida de pessoas cujo trabalho e dedicação marcam a identidade cultural da cidade, como **Jorge de Angélica, Bel da Bonita, Chica do Pandeiro, Crispina dos Santos, Marilene Brito, Seu Domingo Santeiro, Tonho Dionorina...** Quem mais merece ser lembrado e homenageado? Acrescente nessa lista!

2. Rodas, cantigas e memórias nos festejos rurais...

Nos distritos de Feira de Santana, especialmente naqueles que ainda preservam costumes rurais, a vida comunitária pulsa em torno de manifestações culturais ligadas ao trabalho na roça – do plantio à colheita cantada, dos cantos do pilão às rodas de brincadeiras.

Você já participou de um **boi de roça**, de um **boi roubado** ou de uma **bata de feijão**? Essas tradições antigas têm como principal marca as **cantigas populares**, muitas vezes entoadas em roda, onde se jogam versos improvisados que revelam a criatividade e a identidade das comunidades que as praticam.

O desafio é recriar uma dessas cantigas! Mas, antes, prepare um pequeno roteiro:

- **Pesquise:** descubra o significado e a importância dessas tradições.
- **Localize:** identifique os distritos ou comunidades que ainda preservam essas práticas. Comece perguntando aos seus familiares ou aos moradores mais antigos do seu bairro.
- **Proponha:** converse com professores e colegas sobre a possibilidade de visitar essas comunidades como atividade de sala de aula ou projeto interdisciplinar.
- **Escute:** entreviste pessoas mais velhas que vivenciam essa tradição há muitos anos. Pergunte como era no passado e como acontece atualmente.
- **Registre:** com permissão, grave trechos das cantigas em vídeo ou áudio.
- **Crie:** use emoção, sensibilidade e criatividade para recriar suas próprias cantigas inspiradas nessas memórias.
- **Compartilhe:** mostre sua recriação aos mestres e mestras que mantêm viva essa tradição.

Dicas de inspiração: Ao recriar, você pode misturar versos antigos com novas palavras e realidades, transformando a tradição em algo vivo e atual. Quer um exemplo?

*Eu morava na areia, sereia
Me mudei para o sertão, sereia
Aprendi a namorar, sereia
Com aperto de mão, ô sereia
(refrão)
Viva lá Nossa Senhora, sereia
Que é madrinha de João, sereia
Eu também sou afilhado, sereia
Da Virgem da Conceição, ô sereia
(verso)...*

Cantigas de Verso, Quilombo da Lagoa Grande, 2019,
extraída do livro DISTRITOS DE FEIRA: Imagens das Culturas Populares, pág. 18

3. O samba de roda: do candeeiro ao samba nosso de todo dia!

Assim como a Roda de Capoeira, o **Samba de Roda do Recôncavo Baiano** é reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil e da humanidade. De origem africana, é uma expressão em que a **roda** simboliza a identidade negra, a coletividade e a resistência cultural.

Em Feira de Santana, especialmente em alguns distritos, existia uma variação chamada **samba de candeeiro**, que ganhou fama no **Quilombo da Matinha dos Pretos**. Nessa prática, a luz do candeeiro iluminava os encontros nas casas, enquanto versos, palmas e danças fortaleciam laços de comunidade e identidade até a lenha acabar...

Agora, o desafio é mergulhar nessa tradição:

- **Identifique** na cartilha os trechos que mencionam variações do samba de roda nos distritos de Feira, como o samba de candeeiro.
- **Refleta** sobre o contexto cultural dessa tradição:
 - Em que consistia o samba de candeeiro?
 - Como ele acontecia?
 - Por que é considerado uma tradição em risco de desaparecimento?
- **Analise:** O que a memória do samba de candeeiro revela sobre a trajetória histórica e cultural de Feira de Santana?
- **Observe o presente:** Como o samba de roda vem sendo recriado no cotidiano dos feirenses? Que novos sentidos surgem com essas ressignificações? Que outros tipos de samba são mencionados na cartilha?

- **Conclua:** De que forma o samba de roda, em suas diferentes expressões, pela sua força continua vivo, representando identidades ao longo de várias gerações?

Dica de inspiração: *Você pode entrevistar pessoas que já vivenciaram essa prática cultural ou ouvir sambadores da região para perceber como essa tradição se transforma sem perder sua essência.*

4. Do vaqueiro ao caminhoneiro: Feira, cidade travessia e território de identidades sertanejas

Feira de Santana sempre foi um ponto de trânsito, encontro e transformação. Estradas, caminhos e vias fizeram da cidade um lugar de passagem e moradia, conectando pessoas do campo e da cidade.

Feira é **uma cidade travessia** que no passado, unidos pela feira de gado, vaqueiros, boiadeiros e tropeiros trouxeram consigo ofícios, costumes e visões.

Feira é hoje **o maior entroncamento rodoviário do Nordeste**. Com isso, é grande o fluxo de caminhoneiros, que, com seus caminhões e carretas, também moldam a paisagem cultural da cidade, deixando suas marcas, crenças e valores.

O desafio é conhecer e mapear essas histórias:

- **Investigue:** converse com familiares, vizinhos ou conhecidos que tenham vivido o cotidiano do ofício do vaqueiro, do tropeiro ou do caminhoneiro. Pergunte sobre o trabalho, as viagens, as festas e as memórias que envolvem essas trajetórias. Não esqueça: o vaqueiro é patrimônio cultural da Bahia! Se puder, visite o **Museu Casa do Sertão** para aprofundar sua pesquisa.
- **Registre trajetórias:** faça um desenho, mapa ou linha do tempo mostrando o caminho dessas pessoas pela cidade, destacando o que elas carregavam de saberes, histórias e cultura.
- **Explore a oralidade:** escute "causos" ou histórias contadas por essas pessoas e tente identificar expressões, cantos ou ritmos ligados à vida no campo e à passagem pela cidade.
- **Crie sua narrativa:** escreva ou encene um pequeno texto contando a trajetória de um vaqueiro, feirante ou caminhoneiro. Você pode incluir cantigas, diálogos ou pequenas aventuras.
- **Compartilhe:** apresente sua produção para família ou comunidade. Quem sabe ela pode virar uma **exposição** ou até um **pequeno museu do sertão** na escola ou no bairro? Você pode usar objetos temáticos, fotografias, músicas ou **organizar um livro de memórias afetivas**, criando elos entre tradição e modernidade. Essa atividade pode se transformar numa excelente proposta pedagógica para a escola abraçar!

Dica de inspiração: *Observe como a vida na roça e na cidade se conectam. Que tradições rurais ainda estão vivas nas ruas, festas e mercados de Feira de Santana? Leia novamente a cartilha e descubra pistas.*

Para aguçar a sensibilidade e a brincadeira, que tal criar cordéis com esse e/ou outros temas da cartilha? Vamos começar?

Do Vaqueiro

*Com meu aboio no sertão,
Vou chamando o meu boi,
Cada canto é tradição,
Memória que nunca se foi.
Na lida do dia a dia,
Com coragem e valentia,
Trago a força da cultura,
Que em Feira se irradia.*

Do Caminhoneiro

*Na boleia do caminhão,
Vejo a feira reluzir,
cidade travessia,
lugar de nunca partir.
Carrego sonhos na estrada,
Cada canto é jornada,
Feira é porto e caminho,
Coração sempre em chegada.*

Agora é a sua vez! Use uma folha em branco para registrar sua produção.

5. Mapas Afetivos: memórias, cotidiano e imaginários

Feira de Santana é feita de muitos caminhos: ruas, praças, mercados, igrejas, escolas, feiras livres e tantos outros espaços que atravessam o cotidiano dos seus moradores. Mas, para além da geografia, a cidade também se desenha pela memória e pelo afeto: cada lugar guarda lembranças, histórias vividas e até sonhos.

Você já pensou em como seria um mapa que não mostra apenas ruas e avenidas, mas também sentimentos, experiências e memórias? Esses são os **mapas afetivos**, onde o mais importante não é a exatidão do espaço, mas sim o que cada lugar significa para quem vive nele.

O desafio aqui é **criar seu próprio mapa afetivo** de Feira de Santana!

- **Pesquise e reflita:** pense nos lugares da cidade que marcaram sua vida – pode ser a praça onde brincava, a escola que estudou, o mercado onde vai com a família, igrejas e espaços sagrados que frequenta, aquele caminho costumeiro, ou até um ponto da cidade cheio de histórias.
- **Experimente:** ative sua memória resgatando vivências que deem sentido às suas escolhas. Pense no jeito como você vive a cultura local e se expressa por meio dela.
- **Registre:** em um papel, cartolina ou no caderno, desenhe sua versão da cidade, indicando os lugares mais significativos para você. Não precisa ser um mapa exato: pode ser criativo, colorido, com símbolos e desenhos que representem memórias e sentimentos.
- **Escreva ou desenhe:** ao lado de cada lugar, registre uma lembrança, uma palavra, um verso ou até uma pequena história que explique a importância dele.
- **Compartilhe:** apresente seu mapa afetivo para colegas, familiares ou vizinhos. Compare com os deles e perceba como a cidade se multiplica em olhares, lembranças e imaginários.
- **Inove:** se quiser, faça também uma versão digital (usando aplicativos simples de desenho ou mapas online), criando uma galeria de memórias coletivas.

Dica de inspiração: *pense nos sons, cheiros, cores e sabores que cada lugar desperta em você. Muitas vezes, o afeto está nos detalhes do cotidiano.*

Desafio final

Agora que já criou seu mapa afetivo, **faça um passeio visual** pelos mapas apresentados nesta cartilha. Encontrou algo parecido com o seu? Consegue perceber o quanto os mapas afetivos são ricos em elementos da **cultura popular**, aquilo que podemos chamar de **referências culturais** de um lugar, comunidade ou grupo?

Para concluir essa atividade, complete os dois últimos desafios nas páginas seguintes:

5.1 Produzindo leituras sensíveis dos mapas afetivos

- **Levante cinco referências culturais** que mais aparecem nos mapas da cartilha.
- **Atribua sentidos a cada uma delas**, respondendo:
 - Quais são os cinco desenhos ou palavras:
 - Representam a cultura popular de Feira de Santana? (Sim ou não, e por quê?)

- Essas referências culturais permanecem do mesmo jeito?
(Foi modificada? Desapareceu e virou só lembrança?)
- Como você imagina o futuro a partir da permanência ou desaparecimento de cada uma delas?

Para facilitar essa tarefa, criamos uma **ficha de registro**. Basta reproduzi-la e documentar informações preciosas.

Ficha de Registro – Mapas Afetivos de Feira de Santana

Referência cultural (desenho/palavra)	Representa a cultura popular de Feira de Santana? (Sim/Não – Por quê?)	Situação atual (permanece, mudou, desapareceu)	Como imagino o futuro?

5.2 Agora, você é o(a) Mestre(a)

Transforme sua experiência com **mapas afetivos** em um trabalho de arte popular. Mas antes, veja as *dicas de mestre* que preparamos para você.

- **Olhe com o coração:** às vezes, o que faz um lugar especial não está no mapa, mas no que você sente quando passa por ele.

- **Escute os sons da cidade:** explore as paisagens sonoras! As vozes das feiras livres, o sino da igreja, o batuque do tambor, o barulho do trânsito... cada som pode virar um símbolo no seu mapa.
- **Pinte com lembranças:** use cores, palavras ou desenhos que representem memórias, pessoas e histórias que não podem ser esquecidas.
- **Misture o real e o imaginário:** seu mapa pode ter ruas, mas também pode ter estrelas, sonhos e futuros que estão na sua imaginação.
- **Crie pontes com os outros:** compartilhe seu mapa, ouça o dos colegas e descubra como cada olhar revela uma Feira de Santana diferente e única.
- **Transforme em poesia:** um verso, uma cantiga ou uma frase curta pode dar vida a cada lugar que você desenhar.

Gostou? É só usar a criatividade e a imaginação! Para enriquecer seu mapa afetivo, você pode usar técnicas da cultura popular:

- **Cordel ilustrado:** escreva versos simples e faça xilogravuras ou desenhos em preto e branco para decorar.
- **Bordado e renda:** borde palavras ou símbolos que representem seus lugares de memória, como fazem as rendeiras e bordadeiras do sertão.
- **Colagem de feira:** use retalhos de tecido, sementes, folhas, palhas secas ou grãos (como feijão e milho) para dar textura ao mapa.
- **Pintura em madeira:** faça plaquinhas ou molduras lembrando o trabalho dos artesãos populares.
- **Máscaras e bonecos de papel machê:** crie personagens que habitam o imaginário feirense e coloque-os no seu mapa.
- **Cestaria e palha:** adicione pequenos trançados ou detalhes inspirados nas peças feitas com palha, cipó ou piaçava.
- **Modelagem em barro:** como os mestres santeiros, modele miniaturas de casas, igrejas ou animais que fazem parte da vida da cidade.

Esses são simples caminhos para a **salvaguarda da cultura popular**. Começam com a valorização das memórias culturais que os indivíduos **trazem consigo**, buscando fortalecê-las no coletivo e na comunidade!

- **Compartilhe** conosco sua produção no seu Instagram e marque a Mostra da Diversidade Cultural Feira de Santana: @mostraculturafsa.
- **Use** as hashtags: **#MapasAfetivosFSA #MostraCulturalFSA #CulturaPopularViva**
- **Produza** fotos, desenhos ou até pequenos vídeos para contar a história do seu mapa com suas memórias. Quanto mais criativo, melhor!



Mapa afetivo elaborado por educadores da
E.M. Doutor Demóstenes Álvaro de Brito
durante a oficina de Educação Patrimonial.
Projeto Balaio de Feira, 29/08/2025

Recado aos educadores

Que este material, longe de esgotar a história e a riqueza cultural de Feira de Santana, seja antes de tudo um **convite à descoberta**. Ele é um ponto de partida para a criação de repertórios de ideias, narrativas e referências que podem inspirar a prática pedagógica em sala de aula.

A **Educação Patrimonial** pode ser utilizada como ferramenta transversal no ambiente escolar, em diálogo com a **Base Nacional Comum Curricular - BNCC** (Brasil, 2018), sem perder de vista as **diretrizes da Educação** no âmbito municipal e estadual. Com essas bases, a escola se reinventa, amplia seu tempo e espaço, e coloca o estudante no centro de suas aprendizagens, reconhecendo-o como protagonista do processo educativo.

Com isso, a Educação Patrimonial pode **despertar** olhares sensíveis, provocar diálogos e fortalecer vínculos com o território. Ao trabalhar com mapas afetivos, histórias, manifestações culturais e memórias coletivas, cada educador tem a oportunidade de **ampliar a escuta, criar pontes entre passado, presente e futuro**, e valorizar o que os estudantes trazem de mais genuíno em suas próprias vivências.

Que este material seja apropriado, recriado e transformado em experiências singulares, sempre em diálogo com as comunidades, tradições e culturas locais. Ele oferece caminhos. E, como toda boa caminhada, o que mais importa é o encontro: com os saberes, com os sujeitos e com o lugar chamado **Feira de Santana**.



Zé das Congas
Mostra Feira de Santana 2024

E foi só o início da conversa!

Esta cartilha foi apenas o início de uma conversa sobre a riqueza cultural de Feira de Santana. Ao longo das páginas, percorremos histórias, tradições e memórias que fazem da cidade um território vivo, onde cada rua, cada festa e cada gesto cotidiano revelam a força da cultura popular.

Que suas páginas inspirem a continuidade desse diálogo, ampliando sentidos, recriando práticas e fortalecendo vínculos com o território. Porque Feira de Santana é feita de muitas histórias – e contá-las é tarefa de muitas mãos, muitos olhares e muitos afetos.

E porque a cultura também se faz em rimas, poesia, cordel... Encerramos com essa homenagem:

*Feira é canto e lembrança,
Travessia e coração.
Cada rua é esperança,
Cada praça é tradição.
Que a memória nos inspire,
Feito estrela a iluminar.
Que essa história não se apague.
Pois, é viva em cada olhar.*

Que este começo convoque novos caminhos, sempre abertos à diversidade, à memória e à criatividade coletiva.

Nos encontramos por aí. Até a próxima!

Agradecimentos

Nosso sincero agradecimento a todos os fazedores de cultura, artistas, inventariantes dos mapas afetivos da cartilha, pesquisadores, educadores, gestores públicos locais e suas equipes (parceiros da Mostra desde seu início) e a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para que pudéssemos hoje compartilhar um pequeno olhar sobre a diversidade cultural de Feira de Santana!

Referências

- ANDRADE, Rafael Sousa de. **Viagem pelos prédios históricos de Feira de Santana com Rafael**. Salvador: Cria Criança Editora, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 10 ago. de 2025.
- É ISSO AÍ, Favela. **Distritos de Feira. Imagens das Culturas Populares**. Feira de Santana, 2020. Disponível em <https://www.favelaeissoai.com.br/wp-content/uploads/2020/11/2020-feiradesantana.pdf>. Acesso em 10 ago 2025.
- _____. **Feira de Santana: diversidade cultural e patrimônio imaterial**. Feira de Santana, 2023. Disponível em <https://www.favelaeissoai.com.br/wp-content/uploads/2023/07/pesquisa-diversidade-cultural-feira-de-santana-2023.pdf>. Acesso em 10 ago 2025.
- HABITUS, Consultoria e HORTO, Cine Galpão. **Diagnóstico Cultural de Feira de Santana**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em <https://www.favelaeissoai.com.br/wp-content/uploads/2020/11/diagnostico-cultural-de-feira-de-santana-2016.pdf>. Acesso em 10 ago 2025.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). **Educação patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação**. 2. ed. Brasília: Iphan, 2025. Disponível em <https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/handle/123456789/1018>. Acesso em 10 ago 2025.
- RIBEIRO, Rejane Maria Rosa. **A Princesa do Sertão e seu patrimônio cultural**. Feira de Santana: Editora Zarte, 2025.
- SANTANA. Município de Feira de. **LEI Nº 4.274, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2025. Dispõe sobre declarar a Caminhada do Perdão como Patrimônio Imaterial do Município de Feira De Santana e dá outras providencias**. Disponível em <https://leis.org/municipais/ba/feira-de-santana/lei/lei-ordinaria/2025/4274/lei-ordinaria-n-4274-2025-dispoe-sobre-declarar-a-caminhada-do-perdao-como-patrimonio-imaterial-do-municipio-de-feira-de-santana-e-da-outras-providencias>. Acesso em 10 ago 2025.
- _____. Município de Feira de. **LEI Nº 4.276, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2025. Declara a Festa de Santa Bárbara, realizada no Centro de Abastecimento como Patrimônio Imaterial do Município de Feira de Santana, e dá outras providências**. Disponível em: <https://diariooficial.feiradesantana.ba.gov.br/atos/executivo/1JRFVYAU280220251719.pdf> . Acesso em 10 ago 2025.
- _____. Município de Feira de. **LEI Nº 4.313, DE 12 DE AGOSTO DE 2025. Declara O Bairro Rua Nova como Bem Cultural de Natureza Imaterial do Município de Feira de Santana, e dá outras providências**. Disponível em <https://diariooficial.feiradesantana.ba.gov.br/atos/executivo/1H7NQSPR120820251722.pdf>. Acesso em 10 ago 2025.

Sites consultados

UNESCO. **Roda de Capoeira**. <https://ich.unesco.org/en/RL/capoeira-circle-00892>. Acesso em 10 ago 2025.

----- **Samba de Roda do Recôncavo da Bahia**. <https://ich.unesco.org/en/RL/samba-de-roda-of-the-re-concavo-of-bahia-00101>. Acesso em 10 ago 2025.

IBGE. **Feira de Santana, História**. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/historico>. Acesso em 10 ago 2025.

IPAC. **Ofício das Baianas do Acarajé**. <https://www.ba.gov.br/ipac/oficio-das-baianas-do-acaraje>. Acesso em 10 ago 2025.

----- **Ofício de Vaqueiros**. <https://www.ba.gov.br/ipac/oficio-de-vaqueiros>. Acesso em 10 ago 2025.

----- **Capoeira**. <https://www.ba.gov.br/ipac/capoeira>. Acesso em 10 ago 2025

IPHAN. **Repente**. <https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/repente/>. Acesso em 10 ago 2025.

----- **Literatura de Cordel**. <https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/literatura-de-cordel/> Acesso em 10 ago 2025.

----- **Matrizes Tradicionais do Forró**.
<https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/matrizes-tradicionais-do-forro/> . Acesso em 10 ago 2025.

----- **Ofício das Baianas do Acarajé**.
<https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/oficio-das-baianas-de-acaraje/> Acesso em 10 ago 2025.

----- **Ofício dos Mestres de Capoeira**
<https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/oficio-dos-mestres-de-capoeira/> Acesso em 10 ago 2025.

----- **Roda de Capoeira**
<https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/roda-de-capoeira/> Acesso em 10 ago 2025.

----- **Samba de Roda do Estado da Bahia**.
<https://bcr.iphan.gov.br/documentos-do-process/dossie-de-registro-samba-de-roda-do-reconcavo-baiano/>
Acesso em 10 ago 2025.

Prefeitura de Feira de Santana

<https://www.feiradesantana.ba.gov.br/turismoportalDOSertao/patrimonio.asp>

<https://www.feiradesantana.ba.gov.br/turismoportalDOSertao/festas.asp>

<https://www.feiradesantana.ba.gov.br/micareta/amicareta.asp>

Micareta de Feira

<https://micaretadefeira.ba.gov.br/historia.asp>

Agência Brasil

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2025-05/feira-de-santana-recebe-14o-festival-de-sanfoneiros-nesta-sexta>

Feirenses

<https://feirenses.com.br/patrimonios-materiais-feirenses-tombados/>

Agenda Arte e Cultura UFBA

<https://www.agendartecultura.com.br/teatro/lucas-feira-personagem-resistencia-escravidao-protagonista-espetaculo/>

Blog da Feira

<https://blogdafeira.com.br/home/2022/10/28/tv-olhos-dagua-mostra-o-samba-de-candeiro-na-quixabeira-da-matinha/>

Vídeos

FESTCINE - Festival Nacional de Cinema

<https://festcine.com.br/filmes-selecionados-fsa-2023/>

Favela É Isso Aí - Playlist Balaio de Feira

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLlIT6f2aSK92OdzTk-OjNeaNin0XeO6f>



BARRIL

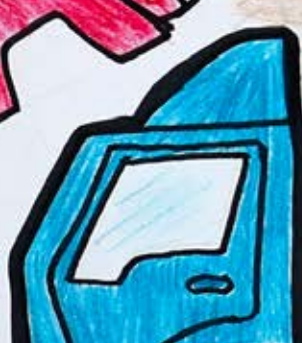
"Salve é to
Paraíso com
Toda cheia
Es do mto

LÁ ELE

PRINC

SA

Feira de Santana



TODOS os CAMINHOS
levam a
Feira de Santana

Patrocínio

Apoio

Produção

Realização

